

UERJ/SR-2 DEPG CADENP	PROJETO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO	PROC. N°	FOLHA	RUBRICA
FESP 05 –V3.0	EMENTA DE DISCIPLINA			1/1

01. DENOMINAÇÃO DA DISCIPLINA	DEPARTAMENTO	UNIDADE ACADÊMICA
Disposição de Resíduos Sólidos	DESMA	FEN

02. CARGA HORÁRIA TOTAL	03. NÚMERO DE CRÉDITOS	04. (X) Obrigatória () Eletiva
15	01	

05. PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (IS) (pelo menos um deverá pertencer ao quadro funcional ativo de docentes da UERJ)
Priscila Mendes Zidan

06. EMENTA DA DISCIPLINA
Objetivo:
A disciplina tem por objetivo apresentar as alternativas de disposição final de resíduos disponíveis e estudar com maior aprofundamento aquelas adotadas no Brasil. Pretende-se também apresentar os avanços atuais da disposição final no país e os desafios que ainda se apresentam. Levar os alunos a uma reflexão sobre a necessidade de uma mudança de paradigma para o atendimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos, contemplando minimamente a implantação e operação de unidades licenciadas e o encerramento e monitoramento dos lixões.
Conteúdo:
Introdução; Disposição final de Resíduos Sólidos Urbanos; Aterro Sanitário; Tratamento de Lixiviado; Captação e Tratamento de Biogás; Remediação de lixões.

07. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TCHOBANOGLIOUS, G.; THEISEN, H.; VIGIL, S. Integrated Solid Waste Management – Engineering Principles and Management Issues. IRWIN/McGRAW- HILL, USA, 1993.
McBEAN, E.A., ROVERS, F.A., FARQUHAR, G.J. Solid Waste Landfill Engineering and Design. PRENTICE HALL PTR, 1995.
FINEP – Livros do Prosab RESÍDUOS SÓLIDOS– Disponíveis em: www.finep.gov.br – na página.
ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004 -Resíduos Sólidos - Classificação. ABNT.
IPT/CEMPRE, 2000. Limpeza Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado. Publicação IPT 2622, São Paulo.
Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil – Publicação anual da ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas

de Limpeza Pública e Resíduos Especiais.

SNIS – Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento – Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – Publicação anual do Ministério de Desenvolvimento Regional.

BOSCOV, MARIA EUGENIA. Geotecnia Ambiental. Oficina de Textos, 2008.

RITTER, E.; MANNARINO, C.F., VAN ELK, A.G. e FERREIRA, J.A. – Gestão de Resíduos Sólidos: in Engenharia e Meio Ambiente: Aspectos Construtivos e Práticos (Santos, A.S.P. e Ohnuma Jr, A.A., orgs) LTC Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. Pgs 215 – 234, 2021.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – Análise das Diversas Tecnologias de Tratamento e Disposição Final de Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil, Europa, Estados Unidos e Japão: UFPE, 2014.

MANNARINO, C.F.; FERREIRA J.A.; GANDOLLA M. Contribuições para a evolução do gerenciamento de resíduos sólidos urbanos no Brasil com base na experiência Europeia. Engenharia Sanitária Ambiental, v.21, p. 379-385, abr/jun 2016.

ONU MEDIO AMBIENTE. Perspectiva de la Gestión de Residuos en América Latina y el Caribe. Organização das Nações Unidas, ONU Panamá, 2018. RIO DE JANEIRO. Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: < <http://www.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

UE – UNIÃO EUROPEIA UE. Conselho da União Europeia. Diretiva 1999/31/EC – Relativa à deposição de resíduos em aterros, 26 abr. 1999.

UE – UNIÃO EUROPEIA UE. Conselho da União Europeia. Diretiva 94/62/EC – Estabelece as regras da União Europeia para a gestão das embalagens e dos resíduos de embalagens. 20 dez. 1994b.

EUROSTAT – site de dados estatísticos da União Europeia.

SÃO PAULO – Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da cidade de São Paulo, 2014.

RIO DE JANEIRO – Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Rio de Janeiro – Relatório Síntese. PERS, 2013.

BRASIL – Política Nacional de Resíduos Sólidos, 2010.